

CONTABILIDADE DO TERCEIRO SETOR: UM ESTUDO NAS ASSOCIAÇÕES RURAIS DO MUNICÍPIO DE MONTEIRO-PB.

Heráclito Gabriel Bezerra Torres
Universidade Estadual da Paraíba
E-mail: heraclytogabriel@hotmail.com

Wilton Alexandre de Melo
Universidade Estadual da Paraíba
E-mail: wiltoncongo@gmail.com

Mauriceia Carvalho Nascimento
Universidade Estadual da Paraíba
E-mail: mauriceiasume@gmail.com

Linha Temática: Controladoria no Terceiro Setor

RESUMO

A presente pesquisa objetivou identificar como a contabilidade tem contribuído para o fortalecimento das associações do município de Monteiro-PB. Para atingir o objetivo proposto, fez-se o uso de procedimentos metodológicos que a caracterizaram como pesquisa exploratória e descritiva, como pesquisa de levantamento, com uma abordagem qualitativa, em uma amostra de 41 associações localizadas no município de Monteiro/PB, onde foi utilizado como instrumento de pesquisa um questionário aplicado diretamente e cujas análises foram realizadas através de tabelas que foram construídas com o auxílio da ferramenta Microsoft Excel. Como principais resultados foi detectado que a prestação de conta em 100% das associações é feita de maneira rústica na própria sede da associação, mas o suficiente para os associados absorverem as informações, sendo pauta nas reuniões que são realizadas mensalmente, todas conta com auxílio de um contador. O contato com o mesmo é feito pessoalmente ou quando se necessita. Da amostra de pesquisa, 18 associações têm encontros mensais e 17 apenas quando necessário. Todas as associações se dizem estarem satisfeitas com o trabalho prestado pelo contador. Com base na amostra, 23 associações tem a visita do contador anualmente e 18 mensalmente. Com relação à contribuição do serviço prestado pelo contador 30 dizem ajudar no desenvolvimento e 11 responderam que é apenas de maneira burocrática e para realização de serviços pontuais.

Palavras-chave: Contabilidade; Terceiro Setor; Associações.

1. INTRODUÇÃO

O terceiro setor vem ganhado espaço nos últimos anos através de cidadãos comuns, de Organizações não governamentais (ONGs), associações, instituições entres outros, ocupando espaço que seria muitas vezes obrigações do poder publico e até mesmo da iniciativa privada no setor econômico, educacional, social, saúde, esporte, meio ambiente e demais setores. Para Cordeiro Neto (2013), o terceiro setor tem ocupado um papel relevante no mundo social e

consequentemente na economia, onde diante dessa realidade há uma necessidade de uma gestão mais transparente e eficaz.

O mesmo ainda pode ser entendido como um conjunto de entidades constituídas pela sociedade civil que não tem finalidade lucrativa e possuindo utilidade pública. Funcionam com a participação voluntária sem vínculos diretos com o primeiro setor (público) e nem com o segundo setor (privado).

Sendo assim o terceiro setor é composto por instituições sem fins lucrativos, organizações não governamentais que são as ONGs, instituições filantrópicas, associações comunitárias, fundações, entre outras organizações que não visam o lucro. Verifica-se no decorrer desse trabalho que o terceiro setor é visto como uma junção do primeiro setor e do segundo setor, sendo que a sua principal finalidade e seu diferencial é a busca do benefício coletivo social.

O associativismo rural é uma forma de organização em que os envolvidos encontraram, a partir da participação coletiva, se ajudarem em busca de uma só finalidade, através de projetos alternativos e de políticas de convivência na sociedade local. O Associativismo rural na região de Monteiro é grande devido abrangência territorial do município, existem muitas comunidades rurais que buscam no associativismo meios para suprirem as dificuldades.

Esta pesquisa utiliza-se uma abordagem atual com a finalidade de preencher as lacunas da contabilidade do terceiro setor nas associações dos proprietários rurais utilizando a prática a fim de atender as necessidades e responder a seguinte problemática: **Como a contabilidade tem contribuído para o fortalecimento das associações rurais do município de Monteiro- PB?**

Partido das informações apresentadas, este trabalho possui como objetivo geral identificar como a contabilidade tem contribuído para o fortalecimento das associações rurais do município de Monteiro-PB. Em relação aos objetivos específicos visa-se, verificar como são realizadas as prestações de contas das associações, apresentar a forma como as associações disponibilizam as informações aos seus associados, identificar ferramentas de contabilidade utilizada nas associações, discorrer acerca da importância nas entidades do Terceiro setor.

Esse trabalho se justifica em apresentar a importância da contabilidade para o desenvolvimento e crescimento das entidades pertencentes ao Terceiro Setor. A mesma é importante uma vez que proporciona formas de se avaliar os resultados obtidos no decorrer do exercício das funções sociais.

Essa investigação visa também contribuir para o aumento do conhecimento não apenas teórico, mas também das atividades praticadas nas organizações pertencentes ao terceiro setor.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Terceiro Setor

As atividades de produção de bens e serviços no Brasil são exercidas pela sociedade através de três tipos de entidades são elas: entidades públicas, com e sem fins lucrativos denominadas de primeiro setor; as entidades privadas com finalidade lucrativa, denominadas de segundo setor, e as entidades privadas de interesse social sem finalidade lucrativa, denominadas de terceiro setor (SOUZA, 2013).

Alves (2002) afirma que o termo surgiu de uma tradução do inglês *Third sector* nos Estados Unidos, e é utilizado justamente com outras expressões como “organizações sem fins lucrativos” (*nonprofit organizations*) ou setor voluntário (*voluntary sector*), (*Terceiro setor: as origens dos conceitos*).

A designação terceiro setor aplica-se ao conjunto de iniciativas e organizações privadas, baseadas no trabalho associativo e voluntário, cuja orientação é determinada por valores expressos

em uma missão e com atuação voltada ao atendimento de necessidades humanas, filantrópicas, direitos e garantias sociais (CABRAL, 2007).

O terceiro setor tem por objetivo gerar serviços de caráter público geralmente para suprir algumas necessidades da sociedade. Está interligada na economia dos países constituindo-se como um forte parceiro do governo, agindo onde geralmente este é falho.

Rodrigues (2016) corrobora ao enfatizar que o Terceiro Setor emerge devido a lacunas existentes na sociedade carente de assistência social, educacional e cultural e não atendidas pelo Estado (primeiro setor) ou pela iniciativa privada (segundo setor). Ele procura suprir tais necessidades através de organismos criados por grupos empresariais (fundações) ou por pessoas que se reúnem para esse fim em defesa de um mesmo ideal (associações).

As instituições do terceiro setor estão diretas ou indiretamente ligadas à sociedade, em virtude dos serviços que prestam e isso requer que estas instituições se tornem cada vez mais transparentes quanto as suas atividades e principalmente na sua gestão (RODRIGUES, 2016).

Este setor possui características que o diferencia dos outros dois setores. Os seus objetivos são sociais e não econômicos, a maior parte dos seus serviços são realizados por mão de obra voluntariada e destinados à população mais carente, os objetivos da administração são decididos por seus membros e não há distribuição de lucro para os seus associados. (CORDEIRO NETO, 2013)

Ainda de acordo com Cordeiro Neto (2013), o terceiro setor tem se destacado nos últimos anos, exercendo funções cada vez mais relevantes para a sociedade, tem ganhado mais investimentos de entidades privadas e mais recursos, contribuições e benefícios do governo, como por exemplo, a isenção de impostos, como forma de incentivá-las para que as mesmas desempenhem o seu papel e cumpram a sua missão de forma mais eficiente.

No Brasil, especificamente, o terceiro setor abrange instituições completamente diferentes, desde a sua estrutura administrativa, objetivos e aspectos ideológicas. Instituições sócias, organizações não governamentais, associações rurais e de bairros, pescadores entre outras, apresentam características muito diferente. (MOTA, 2008)

Para Cordeiro Neto (2013), desde o seu surgimento até os dias atuais, as organizações do terceiro setor têm assumido um papel relevante na economia mundial, desenvolvendo um papel socioeconômico de fundamental importância para a sociedade.

2.2 Contabilidade no Terceiro Setor

A Contabilidade no Terceiro Setor é regida também pela lei 6.404/76, Lei das Sociedades Anônimas ou Sociedades por Ações e suas alterações trazidas pelas leis 11.638/07 e 11.941/09. A contabilidade desempenha um importante papel junto às organizações do terceiro setor facilitando a comunicação entre as entidades e os usuários.

Para que haja uma maior transparência na prestação de contas de uma entidade do terceiro setor, deve-se sempre elaborar os demonstrativos contábeis de acordo com as normas e os princípios fundamentais da contabilidade.

Cordeiro Neto (2013) enfatiza que a contabilidade aplicada ao terceiro setor não deve ser vista apenas como uma obrigação para tais entidades com relação ao governo, algo que foi imposto pelo Estado, deve ser considerada como uma ferramenta benéfica, que possibilita uma maior transparência de seus atos, da sua gestão, para que não ocorram dúvidas, questionamentos por parte dos seus doadores e interessados, possibilitando desta forma maiores aquisições de recursos e parcerias e conseqüentemente o crescimento socioeconômico das mesmas dentro da sociedade.

As normas e os princípios contábeis são fundamentais para a contabilidade para que haja uma maior transparência na prestação de contas e prestação de serviços. Abaixo, no quadro 1 são apresentadas as normas e práticas contábeis que são aplicadas às entidades do terceiro setor.

Quadro 1- Normas e praticas contábeis

NBC 10.4 – Fundações (Resolução CFC nº 837/99);
NBC 10.8 – Cooperativas;
NBC 10.16 – Entidades que recebem subsídios, subvenções e doações. (Revogada pela Resolução do CFC nº 1.143 de 21 de novembro de 2008);
NBC 10.18 – Entidades sindicais e associações de classe (Resolução do CFC nº 838/99 de 22 de fevereiro de 1999);
NBC T 10.19 – Entidades sem finalidades de lucros (Resolução do CFC nº 926/2001 e nº 966/2003) foram revogada pela resolução do CFC nº 1.409/2012 que aprovou a NBC-ITG- 2002.

Fonte: Conselho Federal de Contabilidade, 2018.

As Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC) constituem-se num conjunto de regras e procedimentos de conduta que devem ser observado como requisito para o exercício da profissão contábil, bem como os conceitos doutrinários, princípios, estrutura técnica e procedimentos a serem aplicados na realização dos trabalhos previstos nas normas aprovadas por resolução emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (PORTAL DE CONTABILIDADE, 2018).

É de suma importância que as entidades do terceiro setor divulguem, demonstrem com clareza e precisão os resultados obtidos pela mesma, fazendo o uso da contabilidade, através dos demonstrativos contábeis, buscando assim a transparência de sua gestão (CORDEIRO NETO, 2013).

Para Custodio (2013), percebe-se que a contabilidade desempenha um papel importante nas entidades do terceiro setor por favorecer a tomada de decisões mediante a geração de informação e também proporcionar a transparência exigida pelos órgãos responsáveis distribuidores de recursos a estas entidades.

Sendo assim, Cordeiro Neto (2013), diz que a contabilidade possibilita, através de seus demonstrativos contábeis, o fornecimento de informações financeiras e econômicas para todos os seus usuários, sejam internos ou externos, sobre o patrimônio de uma entidade e suas variações em um determinado período de tempo, de forma clara e concisa, desde que obedeça a legislação vigente, as normas e os princípios contábeis.

Ainda de acordo com Cordeiro Neto (2013), a contabilidade possibilita, através de seus demonstrativos contábeis, o fornecimento de informações financeiras e econômicas para todos os seus usuários, sejam internos ou externos, sobre o patrimônio de uma entidade e suas variações em um determinado tempo, de forma clara e concisa, desde que obedeça a legislação vigente, as normas e os princípios contábeis.

Nesse sentido cabe fazer algumas considerações acerca do que seria o associativismo, de modo que se possa compreender como a contabilidade pode ser de grande relevância em entidades que não possuem finalidade lucrativa.

2.3 Associativismo

O associativismo surgiu nos primórdios da humanidade quando o homem sentiu a necessidade de viver em grupos pela sobrevivência, para caçar, pescar, colher frutos, outros alimentos e para defender o grupo. Observa-se que é da natureza dos seres humanos a vida em grupo e o trabalho em cooperação, haja vista que ao longo da história da humanidade o ser humano evoluiu da vida individual para o convívio com outras pessoas e em grupo. (SOUZA, 2016)

Souza (2013), diz que as associações são organizações baseadas em contratos estabelecidos livremente entre os indivíduos para exercerem atividades comuns ou defenderem interesses mútuos. Estão voltadas para seus membros, compreendendo uma grande variedade de objetivos e atividades, tais como recreativas, esportivas, artísticas, comunitárias e profissionais.

Segundo o Ministério da agricultura (2009), associação é a união de pessoas em busca do mesmo objetivo em comum. Uma associação de produtores rurais pode ser conceituada como um tipo de organização civil, que é constituída por produtores rurais e seus familiares com o mesmo objetivo que é o de dinamizar o processo produtivo rural desenvolvendo ações em benefício da comunidade.

De acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE (2006), o associativismo é uma organização sem fins lucrativos, uma maneira de organização permanente e democrática pelo qual um grupo de indivíduos ou entidades procura realizar determinadas necessidades como sendo as finalidades econômicas, sociais, filantrópicas, científicas, políticas ou culturais.

Para Bertoldo (2015), o associativismo é um instrumento vital para que uma comunidade saia do anonimato e passe a ter maior expressão social, política, ambiental e econômica. É por meio de uma associação que a comunidade se fortalece e têm grandes chances de alcançar os objetivos comuns.

Para Leonello (2010), uma associação é uma junção de membros da sociedade civil que não possui fins lucrativos, onde os indivíduos se organizam para atender aos seus interesses de forma democrática. Ela existe porque os associados possuem um objetivo comum e trabalham em grupo para a realização desse objetivo. É importante para as associações terem o acompanhamento do profissional contábil ajudando a controlar o fluxo de caixa, os ativos, passivos e seu patrimônio líquido e mantendo as informações exigidas pelo governo atualizadas, para que se tenha um crescimento e retorno esperado pelos associados.

O associativismo representa uma importante opção estratégica, capaz de transformar ou modificar a realidade, ou como um instrumento que proporciona aos diferentes atores sociais meios para se adaptarem a essa realidade vivenciada (SOUSA, 2016).

O mesmo caracteriza-se pelo sentimento de solidariedade, de necessidade de associação, de convivência, de troca e atua localmente, procurando estabelecer uma relação com a realidade, contribuindo para a construção de uma sociedade com mais dignidade e para fortalecer as identidades (LEONELLO, 2010).

Souza (2016), diz que atualmente o associativismo rural surgiu como forma de organização pelos agricultores que encontraram uma forma de se contrapor a sociedade capitalista, através de projetos alternativos, tecnologias ambientais e de políticas de convivência na sociedade local em relação ao mercado capitalista.

Tendo transcorrido acerca da temática de maneira conceitual, a seguir são apresentados os procedimentos metodológicos adotados nesse estudo.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto à metodologia, este trabalho apresenta as seguintes características: quanto aos objetivos utilizou-se uma metodologia de caráter exploratória e descritiva. Para Gil (2010, p. 27), a pesquisa exploratória visa: “[...] proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses”.

Assim a pesquisa explica sem ambiguidade como a contabilidade tem contribuído para o fortalecimento das associações rurais do município de Monteiro-PB. De acordo com Silva (2008, p. 59) uma pesquisa descritiva “tem como objetivo principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, estabelecendo relações entre as variáveis”. A pesquisa descreve as características específicas das associações rurais de Monteiro-PB com a finalidade de preencher as lacunas da contabilidade do terceiro setor nas associações dos proprietários rurais ou pelo menos as compreender de maneira que proporcione uma maior familiaridade com o tema.

A pesquisa caracteriza-se em uma pesquisa de levantamento. A mesma “consiste na coleta de dados referentes a uma dada população com base em uma amostra selecionada, de forma clara e direta, dos quais se objetiva saber o comportamento” (SILVA, 2008, p. 56).

Partido dessa ideia, os dados foram coletados diretamente aos presidentes das associações rurais no município de Monteiro-PB que são os responsáveis pelas mesmas com intuito de recolher as informações necessárias a esse estudo.

Quanto à abordagem dessa pesquisa, a mesma será qualitativa. De acordo com Beuren (2006, p. 92) “na pesquisa qualitativa concebem-se análises mais profundas em relação ao fenômeno que está sendo estudado. A abordagem qualitativa visa destacar características não observadas por meio de um estudo quantitativo, haja vista a superficialidade deste último”.

A pesquisa descreveu a complexidade e analisou a interação das associações rurais do município de Monteiro-PB com a contabilidade exigida no terceiro setor e depois de compreender descrever a classificação dinâmica das mesmas. A pesquisa foi desenvolvida através do método qualitativo, no qual se fez uma análise sobre o fenômeno estudado destacando características que foram observadas através de questionário aplicado.

Em relação ao instrumento de coleta de dados, foi aplicado um questionário semiestruturado com 23 questões. Na primeira parte foi feita a identificação do respondente com questões sobre gênero, faixa etária, nível de escolaridade e tempo de atuação na associação. Foi feita a identificação e caracterização das associações, qual a finalidade, o tempo de atuação e a quantidades de associados e se têm funcionários registrados. Em seguida, foi realizada a identificação das fontes de recurso das entidades, se tem a existência ou não de parcerias com outros órgãos de outros setores, qual o período e formas de captação dos recursos juntos aos associados e por fim como é realizada a contabilidade e o gerenciamento das atividades.

O questionário foi aplicado em 41 associações no município de Monteiro-PB, em algumas foram realizadas visitas pessoais, foram entrevistados os presidentes, e por se tratar de uma grande área territorial foi realizado também entrevistas através de telefonemas. As entrevistas foram feitas com os presidentes por ser no momento o responsável pela associação na prestação das contas no controle dos gastos, nas prestações exigidas pelo governo ao terceiro setor, relatórios cobrados ao contador, entre outras responsabilidades exigidas.

As associações analisadas estão todas localizadas no município de Monteiro na Paraíba que fica a 319 km da capital João Pessoa, esta localizada na microrregião do cariri ocidental, com área de 1.009,90 km², Monteiro é o maior município do Estado em extensão, sua população é estimada em 33.294 habitantes, o Produto Interno Bruto (PIB) é de 290.850 a renda Per Capta é de 9.029 todos os dados segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (IBGE 2017)

Para tratamento dos dados coletados, estes foram analisados através da utilização de gráficos, tabelas e planilhas que foram construídos com o auxílio da ferramenta Microsoft

Excel de modo a identificar como a contabilidade contribui para o fortalecimento das associações.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Características dos respondentes

No Quadro 2 serão analisados de maneira objetiva os dados referentes às características dos respondentes da pesquisa, quanto ao gênero, à faixa etária, o tempo de atuação nas associações e a escolaridade.

Quadro 2: Características dos respondentes

Quanto ao Gênero					
Masculinos			Feminino		
21			20		
Faixa Etária					
Menos de 20anos	Entre 21 e 25 anos	Entre 26 e 30 anos	Entre 31 e 35 anos	Entre 36 e 40 anos	Acima de 40 anos
0	0	4	5	9	23
Tempo de Atuação					
1 a 5 anos	6 a 10 anos	11 a 15 anos	16 a 20 anos	21 a 25 anos	Acima de 25anos
27	6	8	0	0	0
Escolaridade					
Fundamental incompleto	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior	Técnico
9	10	9	7	1	5

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Percebe-se que a amostra está bem dividida no que se refere ao gênero. Percebe-se também que a faixa etária dos líderes das associações no total de 41 entrevistados, 23 são de pessoas acima dos 40 anos, 27 dos entrevistados estão dentro de 5 anos de atuação na respectiva função. No que refere as áreas de escolaridade nota-se que apenas uma pessoa tem ensino superior na área de pedagogia, cinco delas tem curso técnico e eles estão voltados a área da saúde como técnico em enfermagem (3) técnico em radiologia (1) saúde bucal (1).

4.2 Identificação e Caracterização das Associações

Tendo apresentado de maneira sucinta e objetiva as principais características dos respondentes, se apresenta, nessa parte, as principais características das associações pesquisadas, a partir dos dados do Quadro 3.

Quadro 3 - Identificação e Caracterização

Ano de Criação					
Antes de 1990	1991 a 1995	1996 a 2000	2001 a 2005	2006 a 2010	Após 2010
0	0	10	25	6	0
Quantidade de Associados					
Menos de 15	De 15 a 50	De 51 a 100	101 a 150	De 151 a 200	Mais de 200
0	0	10	5	6	20

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Verifica-se que as associações foram criadas pelas comunidades entre os anos de 1996 e 2000 tendo como número inicial 10 associações e chegando a um maior número entre 2001 e 2005, nota-se que após 2010 não foi registrada novas associações.

Verifica-se também a grande quantidade de associados, especificamente em 20 delas, uma vez que as estas apresentaram um número de associados que se encontram acima de 200. Mostra o menor número de associados em 10 associações com o número de 50 a 100. Infere-se uma participação ativa das comunidades em que estas associações estão inseridas.

4.3 Fonte de Recursos

No quadro 4 será analisada as fontes de recurso das entidades, existência ou não de parceiros, qual o período e formas de captação dos recursos.

Quadro 4 - Fontes e Recursos

Quais as Fontes de Recursos					
Associados	Gov. Municipal	Gov. Estadual	Gov. Federal	Empr. Privada	Doações
41	0	0	0	0	0
Qual Frequência de Captação dos Recursos					
Mensais	Bimestrais	Semestrais		Anuais	
41	0	0		0	

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

As fontes de recursos das associações são unicamente através da contribuição dos associados. São realizadas reuniões mensais aonde é efetuada a captação dos recursos no valor médio de R\$ 5,00 reais. A mesma não aparece no Quadro 4, porém o respectivo valor foi apresentado pelos respondentes durante a coleta dos dados.

4.4 Contabilidade e Gerenciamento

No quadro 5 serão analisado a questão da contabilidade e gerenciamento das associações: como é feita a prestação de conta, se tem auxílio de contador, com que frequência têm o contato com o contador, como é feito esse contato, se o contador frequenta as reuniões, se está satisfeito com o serviço da contabilidade.

Quadro 5 - Contabilidade e Gerenciamento das Associações

Como é Feita a Prestação de Contas					
Nas reuniões	Via escrita	Mural	Rádio	Internet	Outros
41	0	0	0	0	0
Tem Auxílio de um Contador					
Sim			Não		
41			0		
Com que Frequência Tem Contato Com o Contador					
Semanal	Mensal	Semestral	Não tem dia certo	Quando necessário	
0	18	6	0	17	
Como é Feito esse Contato Com o Contador					
Telefone		E-mail		Pessoalmente	
0		0		41	
O Contador Frequenta as Reuniões					
Quinzenal		Mensal		Anual	
0		18		23	
Qual a Satisfação com os Serviços da Contabilidade					
Insatisfeito		Não tem Satisfação		Muito Satisfeito	
0		0		41	
Qual Contribuição esses Serviços Oferece a Associação					
Nenhum		Ajuda no Desenvolvimento		Apenas Burocrático	
0		30		11	

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Foi detectada que a prestação de contas de 100% das associações é feita de maneira rústica aonde o contador organiza todas as receitas e despesas e o presidente disponibiliza nas reuniões na própria sede da associação as informações aos associados, o suficiente para absorver as informações, todas elas contam com auxílio de um contador. Percebeu-se também que é bem dividido o interesse em buscar o auxílio do contador, onde 18 entrevistados revelaram buscar esse contato mensalmente já 17 apenas quando necessário, e o contato é feito pessoalmente.

Tentando responder a problemática dessa pesquisa todas às associações estão satisfeita com o trabalho prestado pelo contador nas associações, nota-se que falta a presença do contador nas reuniões, 23 associações respondeu que apenas anualmente conta com a presença do contador e em 18 associações o contador participa mensalmente.

Já com relação à contribuição que contabilidade tem para oferecer as associações, das 41 associações, 30 delas acham que ajuda no desenvolvimento e crescimento das associações, e em contra partida 11 delas responderam que é a apenas por burocracia, ou seja, para responder e prestar informações ao governo, informações essas que exige o terceiro setor.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo identificar como a contabilidade tem contribuído para o fortalecimento das associações rurais do município de Monteiro-PB. Para atingir esse objetivo, foi realizada uma leitura na definição do que é terceiro setor, sua importância bem como a relevância e importância da contabilidade para estas organizações.

Como foi abordado, a contabilidade do terceiro setor é de fundamental importância para o gerenciamento das associações, proporciona aos dirigentes conhecimento sobre as

finanças bem como serve como base para a tomada de decisão junto com os demais associados.

O estudo buscou conhecer e analisar como são realizadas as prestações de contas das associações, e constatou-se que as prestações de contas são realizadas nas próprias associações de maneira bem rudimentar, mas o suficiente para o entendimento dos associados, onde o contador faz tudo, organiza todas as receitas e despesas e o presidente expõe o resultado aos associados nas reuniões.

A pesquisa buscou apresentar a forma como as associações disponibilizam as informações aos seus associados, onde se verificou que são registradas em livros caixas e todas as informações estão sempre disponíveis nas sedes das associações ou junto ao contador, foi identificado que as ferramentas utilizadas pelas as associações são controle de contas, fluxo de caixa, saldo bancários, os quais são considerados simples e práticos, mas necessita de um contador.

A contabilidade tem grande contribuição para o desenvolvimento das associações, mas constatou-se que uma pequena parte ainda não percebeu sua grande valia, um número de 11 associações ver apenas como mera burocracia e 17 procura o contador quando necessário. Mesmo assim o resultado foi satisfatório, na maioria obtive respostas positivas, 30 responderam que ajuda no desenvolvimento de suas associações e a maioria procura manter contato frequente com o contador.

A necessidade da busca por conhecimento sobre as associações que atuam dentro do terceiro setor se mostra relevante devido à importância para a sociedade, bem como o crescimento do associativismo na região do cariri Paraibano nos últimos anos. Sendo assim esse estudo buscou evidência a importância da contabilidade e incentivar a parceria para o fortalecimento das associações

Por fim, espera-se que esta pesquisa contribua para estudos futuros envolvendo as associações do município de Monteiro-PB, como também em outros municípios. Também como sugestão para trabalhos futuros recomenda-se estudos de outras entidades participantes do terceiro setor na busca de identificar as principais dificuldades encontradas na contabilização.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. A. **Terceiro Setor:** as origens e conceitos, Disponível em: <www.ufjf.br/virgilho_oliveira/files/2014/10/01-alves-2002.pdf>. Acesso em: 05 de setembro de 2017.

BEUREN, I. M.. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática.** 3. Ed. – São Paulo: Atlas S.A, 2006.

BERTOLDO, J. S. **Associativismo**, UFSM, Santa Maria-RS, 2015.

CABRAL, E. S. **Terceiro setor:** gestão e controle social – Saraiva. São Paulo 2007.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Princípios Contábeis.** Disponível em: <www.cfc.org.br>. Acesso em: 13 de abril de 2018.

CUSTODIO E.B. SILVA, F.V. QUINTANA, A.C. Organizações sem fins lucrativos: um estudo bibliométrico, **Revista ambiente contábil**, UFRN- Natal-RN. V. 5. N. 2, p107 – 207, jul\dez. 2013.

GIL, A. C. **Métodos técnicas de Pesquisa Social**, 5º edição São Paulo. Atlas S.A. 1999.

ISTITUDO BRASILEIRO DE GREGRAFIA E ESTATISTICA IBGE. **Estatísticas por cidade**. Disponível em:<<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/por-cidade-estado-estatisticas.html>>. Acesso em: 20 de abril de 2018.

LEI Nº 6.404 DE 15 DE DEZEMBRO DE 1976. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6404compilada.htm>. Acesso em: 30 de agosto de 2017.

LEI Nº 11.638 DE 28 DE DEZEMBRO DE 2007. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/111638.htm>. Acesso em: 30 de agosto de 2017.

LEI Nº 11.941 DE 27 DE MAIO DE 2009. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/111941.htm>. Acesso em: 30 de agosto de 2017.

LEONELLO, J. C. **O associativismo como alternativa de desenvolvimento da dinâmica da economia solidária**, UEP, Franca-SP, 2010.

MINISTERIO DA AGRICULTURA. **Como criar e administrar associações de produtores rurais**. Disponível em: <www.agricultura.gov.br>. Acesso em maio de 2018

MOTA, J. **O terceiro setor no Brasil: um novo panorama no cenário nacional**, vol. XI nº 12, Anhanguera Educacional S.A Valinhos-SP 2008.

CORDEIRO NETO. M. **A contabilidade como instrumento de transparência para as entidades do terceiro setor. Um estudo de caso na associação de assistência a criança deficiente (AACD)**, faculdade cearense – FAC, Fortaleza - CE, 2013.

PORTAL DE CONTABILIDADE. **Normas Contábeis**. Disponível em:<www.portaldecontabilidade.com.br/nbc/normascontabeis>. Acesso em: 03 de maio de 2018.

PRINCIPIOS CONTABEIS. Disponível em:<www.socontabilidade.com.br/conteudo/principios>. Acesso em: 07 de abril de 2018.

RODRIGUES, R. C. et al. **Contabilidade no terceiro setor: estudo biométrico no período de 2004 a 2014**. Fortaleza - CE. 2016.

SEBRAE. **Associativismo Rural**<www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-as-diferencas-entre-associacao-e-cooperativa> acesso em 14 de setembro de 2017.

SILVA, A. C.R. Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade: orientação de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses/ Antonio Carlos Ribeiro da Silva. -2. ed. -2. Reimpr. –São Paulo: Atlas, 2008.

SOUZA, C. J. Contabilidade aplicada ao terceiro setor, Faculdade de tecnologia e ciências sócias aplicadas UniCEUB, Brasília – DF, 2013.

SOUZA, F. S. Associativismo rural: uma análise da associação Barra da Espingarda em Caicó\RN, UFRN, Caicó-RN, 2016.